



AMULATA BRAZILEIRA

TANGO
DE ALEXANDRE-WEISSMANN
LETRA
DE AFFONSO DE OLIVEIRA

DEDICADA A ACTRIZ - PLACIDA-DOS-SANTOS

CANTO.

PIANO.

f *FINE.* *p*

A mu-la - ti - nha bra - si -

- leira Tem um requebro que enfei - ti - ça, Move o qua - dril de tal ma - neira que

f *p*

nos referve e nos a - ti - ça... Nos osten - tando a lin - da trunfa Deus do céo oh! Que rebo.

f *mf*

li - ço! Do meu to - do quasi tri - um - pha, Re - bo - lando - se em um der - ri - ço! Ai! re -

ESTRIBILHO.

que - bra seu bem mu - la - ta, Minha pomba ju - ri - ty, Tens um den - go que mal -

trata Que em outra mulher não vi. Ai! re - quebra seu bem mu - la - ta, Minha pomba juri -

ty, Tens um den - go que mal - tra - ta, Que em ou - tra mu - lher não vi.

oooo D.C. al S.

A mulatinha brasileira
Tem um requebro que enfeitiça;
Move o quadril de tal maneira
Que nos referve e nos atica...
Nos ostentando a linda trunfa
Deus do céu, oh! que reboição!
Do meu todo quasi triumpho
Rebolando-se em um derrão!

ESTRIBILHO

Ai! Requebra seu bem, mulata,
Minha pomba jurity;
Tens um denço que maltrata
Que em outra mulher não vi.

O teu cogóte tão cheiroso
De uma vaidosa mulatinha,
Teu porte faz bem donairoso,
Qual fosse o de linda rainha.
Das soberanas soberana
Eu julgo a mulata feliz
E quando a vejo toda ufana
Eu sonho até com seus quadris...

ESTRIBILHO

Ai! Requebra seu bem, mulata,
Minha pomba jurity;
Tens um denço que maltrata
Que em outra mulher não vi.

Ai! mulatinha tão catita
Não sejas má! Não me castigues!
O teu olhar meu peito agita
Ai! negrinha não mais me instigues...
Esse teu riso me maltrata
Mas com elle vou p'ra o céu;
Dá-me um requebro, sim, mulata?
Dá-me, e eu serei p'ra sempre teu.

ESTRIBILHO

Ai! Requebra seu bem, mulata,
Minha pomba jurity;
Tens um denço que maltrata
Que em outra mulher não vi.